

Desemprego no Brasil é o 7º maior do mundo

O índice nacional atingiu 11,6% no trimestre encerrado em julho, registrando a maior taxa em toda a série histórica

Thaíssa Dilly

O índice de desemprego nacional atingiu 11,6% no trimestre encerrado em julho, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, registrando a maior taxa em toda a série histórica. Com o resultado, o desemprego no Brasil é o 7º maior do mundo, segundo o ranking global elaborado pela agência de classificação de risco brasileira Austin Rating.

A taxa de desemprego nacional superou a de países como Ucrânia (10,3%), Colômbia (8,9%), Rússia (5,3%), China (4%) e México (4%).

A pesquisa comparou os últimos índices oficiais de 51 países, que divulgaram dados sobre desemprego referentes a junho ou julho.

Pelo ranking global, as maiores taxas de desemprego foram registradas na África do Sul (26,6%), Espanha (19,9%), Montenegro (17,3%), Jordânia (14,7%), Croácia (13,3%) e Chipre (11,7%).

A coordenadora de Divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Estado,



PROFISSIONAIS COM CARTEIRA DE TRABALHO: resultado já era esperado no mercado, pois houve queda em setores importantes da economia nacional

Renata Coutinho Nunes, explicou que a taxa de desocupação mede a percentagem dos profissionais desempregados em relação aos brasileiros em idade de trabalhar, ou seja, economicamente ativos.

“Neste ano, observamos um aumento de 0,4 ponto percentual acima do índice de desocupação no

trimestre de fevereiro a abril (11,2%)”, disse Renata. Segundo ela, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, quando a taxa ficou em 8,6%, houve uma elevação de três pontos percentuais.

De acordo com a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Andrezza Rosalém Vieira,

o resultado do Brasil no ranking global já era esperado, pois houve queda em setores importantes da economia nacional.

“Nos últimos meses, observamos uma tendência de queda nos principais setores do mercado nacional, que são comércio, serviços e indústria, principalmente devido

ao atual cenário econômico. Esses segmentos são responsáveis por empregar uma grande parcela dos brasileiros e têm dificuldades de se recuperar em meio a crises”, ressaltou Andrezza.

Para ela, a expectativa é que o mercado comece a se recuperar apenas no próximo ano.

RANKING DO DESEMPREGO

PAÍS	ÍNDICE
1º África do Sul	26,60%
2º Espanha	19,90%
3º Montenegro	17,30%
4º Jordânia	14,70%
5º Croácia	13,30%
6º Chipre	11,70%
7º Brasil	11,60%
Itália	11,60%
8º Eslovênia	10,80%
9º Ucrânia	10,30%
10º França	9,90%
11º Eslováquia	9,40%
12º Colômbia	8,90%
13º Marrocos	8,60%
Polônia	8,60%
14º Bélgica	8,50%
15º Irlanda	8,30%
16º Bulgária	8,20%
17º Áustria	8%
18º Finlândia	7,80%
Lituânia	7,80%
19º Peru	7,10%
20º Canadá	6,90%
Chile	6,90%
21º Luxemburgo	6,40%
Romênia	6,40%
22º Suécia	6,30%
23º Alemanha	6,10%
Filipinas	6,10%
24º Holanda	6%
25º Austrália	5,70%
26º República Tcheca	5,40%
27º Rússia	5,30%
28º Hungria	5,10%
29º Estados Unidos	4,90%
30º Noruega	4,80%

FONTE: AUSTIN RATING

Recorde de desempregados

No trimestre encerrado em julho deste ano, 11,8 milhões de pessoas estavam desempregadas no Brasil, batendo novo recorde desde 2012, quando foi iniciada a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

A pesquisa foi divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados representam um aumento de 3,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior

(fevereiro, março e abril), um acréscimo de 436 mil pessoas.

Na comparação com igual período do ano passado, esta estimativa subiu 37,4%, significando um aumento de 3,2 milhões de pessoas.

Segundo a coordenadora de Divulgação do IBGE no Estado, Renata Coutinho Nunes, foi registrado um declínio de 1,8% na população brasileira ocupada (90,5 milhões) em comparação com igual trimestre do ano passado. “Isso significa, aproximadamente, menos 1,7 milhão de brasileiros no contingente de ocupados”, explicou Renata.

Para o economista e membro do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), Celso Bissoli, a tendência é que a taxa de desemprego se estabilize até dezembro e tenha alguma redução expressiva apenas no próximo ano.

“Os índices econômicos nacionais somente terão uma resposta positiva quando este cenário de indecisão política tiver um fim e quando medidas concretas forem anunciadas pelo governo”, explicou Bissoli.



RENATA Coutinho Nunes: dados

RAIO X

DADOS DO BRASIL

DESOCUPADOS

Estimada em 11,8 milhões, a população desocupada teve um aumento de 3,8% (436 mil). Em comparação ao trimestre maio/julho, subiu 37,4%, alta de 3,2 milhões de desocupados na força de trabalho.

Taxa de desocupação



População desocupada



O PAÍS PERDEU 623 MIL EMPREGOS DE JANEIRO A JULHO DE 2016

SALDO DE ADMISSÕES E DEMISSÕES

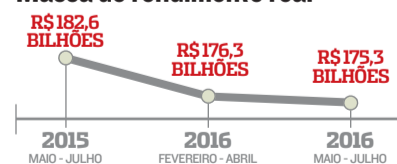
97 MIL

NOVOS POSTOS DE TRABALHO FORAM FECHADOS EM JULHO

Rendimento médio



Massa de rendimento real

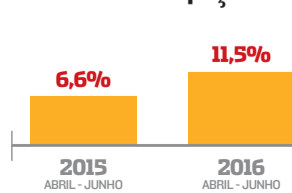


DADOS DO ESPÍRITO SANTO

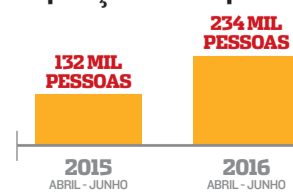
CRESCIMENTO

Estimada em 234 mil, a população desocupada no Estado aumentou em 101 mil na comparação ao trimestre abril/junho de 2015.

Taxa de desocupação



População desocupada



AUMENTO DE **76,4%** NA RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).